

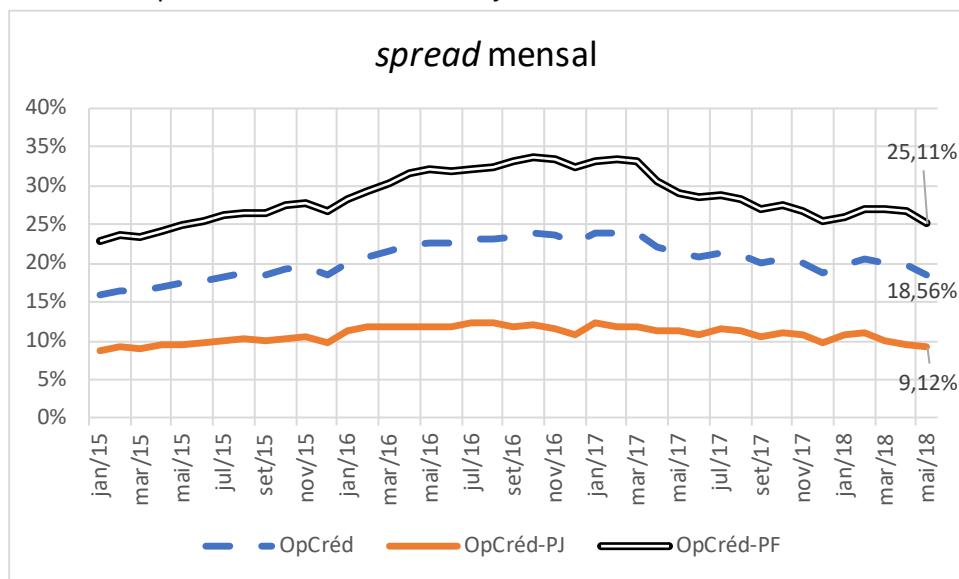
DIEESE – Subseção APCEF/SP

Informe semanal – nº 171 – 22 de junho de 2018

### Spread bancário

No período recente, o Brasil não se tem dado, definitivamente, a grandes surpresas. Desemprego e subemprego continuam em alta, ganho real e renda de trabalhadores em baixa, comércio vendendo menos, indústria perdendo importância no produto interno bruto, o tal PIB que anda de lado, segundo os otimistas, e estanca, segundo os resultados. Salva-se, independentemente do que aconteça no país, o *spread* bancário, invariavelmente elevadíssimo nessa atividade oligopolizada. A diferença entre a taxa de captação paga pelas instituições financeiras e aquele cobrada em operações de crédito segue na casa dos dois dígitos ao mês, favorável aos bancos, para inflação de um dígito ao ano.

Gráfico 1 – Spread bancário mensal – de janeiro de 2015 a maio de 2018



Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

### Taxa SELIC

Há os que anunciam, por propagar ser consequência natural, e os que esperam, pela simples esperança, que a redução das taxas de juros em operações de crédito realizadas pelos bancos – e o spread – ocorrerá dada a queda da taxa básica de juros (SELIC). Os números contrariam anúncios e esperança. Em janeiro de 2015, a meta SELIC determinada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central era 12,25% ao ano. Elevou-se a 14,25% em julho daquele ano e assim permaneceu até setembro de 2016. A partir desse mês, a taxa nominal vem caindo e, desde março de 2018, é 6,5% ao ano. No entanto, se observa na nota acima, a queda da SELIC não alterou em nada o *spread* bancário

Gráfico 2 – taxa básica de juros (SELIC) -início de vigência mês indicado



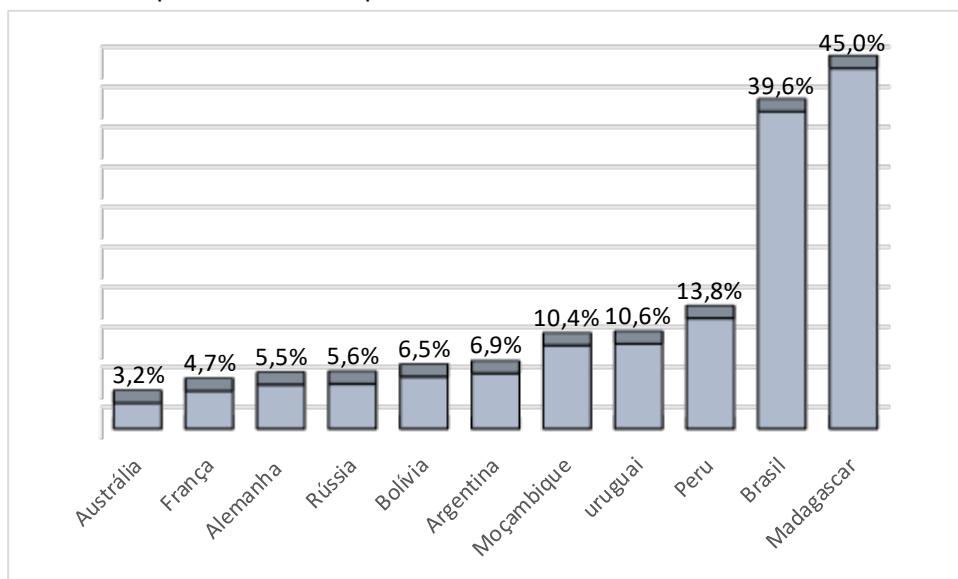
Fonte: Banco Central do Brasil

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo

#### Spread pelo mundo

Em audiência pública no Senado realizada em março deste ano, especialistas argumentaram que o imbatível spread bancário brasileiro é consequência da inadimplência, falta de cadastro positivo, custos administrativos. Mas argumentaram, também, que a concentração bancária e condutas contrárias à competição no setor alimentam essa indústria da taxa escorchantes do empréstimo ante a diminuta remuneração oferecida. Na audiência, foram apresentados dados de outros países.

Gráfico 3 – Spread bancário – países destacados - 2016



Fonte: Senado Federal

Elaboração: DIEESE Subseção APCEF São Paulo